

# ○ NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00. Estrangeiro 80\$00

## EDITORIAL

Ao que consta os hotéis de Ofir estão já todos ocupados para os próximos meses que vão de Março a Outubro. Aconteceu até que recentemente o Hotel do Pínhai recebeu de uma operadora turística da Holanda um pedido para ceder 30 quartos/mês, para além daqueles que estavam encomendados. A resposta foi negativa, pois aquele hotel já está todo «tomado» para os meses referidos, o mesmo acontecendo com as restantes unidades hoteleiras do concelho.

Isto quer dizer que a zona de Ofir está de novo a ser descoberta e que os hotéis e restaurantes de Fão, que já o ano passado tiveram um trabalho a dobrar, vão manter este ano um índice de ocupação superior aos anos transactos, porventura a maior

## OFIR um segundo fôlego

enchente de todos os tempos.

Quem redescobriu Ofir foi um holandês Bob Leightart a quem a Câmara de Eposende homenageou em Outubro do ano passado com a entrega da medalha de ouro da vila. Bob enamorou-se da zona e, mais do que isso, anteviu o manancial turístico que a mesma encerra. Trata-se com efeito de sítio privilegiado onde a natureza de mão dadas com a iniciativa humana possibilita um sem número de diversões que vão desde a prática do Surf e pesca do mar, passeios de *bugs*, descida do rio em canoas, passeios a cavalo e banhos em águas que não se encontram poluídas.

Ao slogan do sol e água quente da região do sul, Ofir opõe a alaeidade das feiras e romarias do Norte, a vetustidade dos monumentos da região de Entre Douro e Minho, uma cozinha típica, uma variedade paisagística e também bons dias de mar e sol. O certo é que muitos turistas vão e voltam não sendo raro os casos em que nos visitam duas vezes no mesmo ano.

Uma perspectiva dos bons velhos tempos desenha-se para as praias do concelho. Alguns hoteleiros projectam ampliar o número de quartos. Seria bom que os habitantes locais se preparassem igualmente para o refluxo turístico que se vai fazer sentir neste e nos próximos anos,

(Continua na página 2)

## O PERFIL DE HOJE

por ARMANDO SARAIVA

*Diz a lenda ou tradição  
— A nossa fé tudo alcança —  
Que a Senhora da Bonança  
A um rogo cheio de pranto,  
Espalhou no mar de Fão  
A mesma cor do seu manto.*

*Era noitr ee procela  
E então Nossa Senhora,  
Rogada naquela hora,  
Desceu da sua capela  
Junto ao mar. E num afago  
Surgiu o azul feito lago.*

*Quando cessou de rezar  
— Doce toada de lenda —  
Pôs-se a desfiar a renda  
Que guarnecia o seu manto.  
Os fios são, outro encanto,  
Espumas brancas do mar.*

Estas sextilhas fazem parte de um poema que o autor, Querubim Evangelista, escreveu para o jornal «O Cávado» em 1951. Nota-se nestes versos um acrisolado bairrismo, um lirismo onde ao amor do bairro se alia uma acentuada espiritualidade que aceita como verdadeiro aquilo que a lenda ou a tradição nos transmite — a nossa fé tudo alcança. Poeta com rara sensibilidade, de

## QUERUBIM EVANGELISTA

visão límpida e intuição cintilante, plasmou de um modo fino e subtil os motivos típicos da terra, o mar de Ofir e o mar de Fão, os moliceiros do rio, a procissão das velas, a figura profundamente bondosa do falecido Prior Nogueira.

Nascido em 14 de Novembro de 1888 iniciou a sua vida de funcionário público primeiro nos quadros administrativos da Câmara e mais tarde nas Finanças onde por longos anos exerceu funções de chefia em Eposende, Castanheira de Pera e nos Arcos de Valdevez.

Foi uma figura pública de Fão que exerceu com muito entusiasmo e dedicação funções directivas, mormente nos Bombeiros, tendo desempenhado um papel muito decisivo junto dos irmãos Estanislau e Belmira

Vilachã Soares para a cedência de uma casa sita na R. Azevedo Coutinho para quartel dos Bombeiros voluntários de Fão.

Do jornal «Ecos da Beira-Mar» de 15-9-1928 respigamos as seguintes palavras assinadas por Ruy de Santilena, a propósito da inauguração do novo quartel: «aquilo (o quartel) resume em si a mais alta abnegação dos beneméritos J. Soares Estanislau e sua irmã D. Belmira Estanislau; representa também o quanto vale o bairrismo sério de um povo e, para que negá-lo?, o amor, as canseiras, o sacrifício de um homem. Esse homem é o Exmo. Sr. Querubim Evangelista que todo o Fão conhece e muito estima e a cujas qualidades prestamos homenagem. Foi ele a alma mater de tão grande empreendimento». O mesmo jornal em 11-8-1928 diz ainda: «À frente dos Bombeiros encontra-se um apaixonado fãoense (Q. Evangelista) que tem sido incansável, verdadeiro benemérito de Associação.»

Verdadeiro artista da palavra, em prosa e em verso, Q. E. colaborou em alguns jor-



nais e foi o principal autor da revista «Sem Fios», peça teatral esta que apresentou como actores Ernestino Sacramento, Agonia, Maia, Domingos d'Areia, Zé Gomes, Gilda, Cristina, Lourdes Ferreira, Dalila Saraiva, Virgínia Carvalho, Elisa, Engrácia e Maria Adelaide.

Tendo regressado definitivamente à terra após a cessação de funções públicas, sublimada pelo tempo e pela resignação a profunda dor que a morte de um filho causava, Querubim Evangelista pode dar vazão ao

(Continua na página 2)







# UMA CHÁVENA DE CAFÉ

por MARIA ARLETTE S. F.

Rezam as gramáticas que o Substantivo ou Nome Próprio, é aquele que sendo concreto designa individualmente pessoas de forma que não se confunda com quaisquer outros.

Mas para quem um Nome designe um indivíduo, deus sabe, as canseiras que os progenitores têm. E sobretudo, quando padrinhos, avós e outros metem mão em serara alheia.

Concerteza que todos ou quase todos os leitores, já experimentaram ou já tiveram este dilema: escolher um nome para um filho ou filha.

Em casa, o pai e a mãe da futura criança, não chegam a acordo. Consultam a lista telefónica, a agenda que tem os dias de todos os Santos registados. Mas são

tantos os nomes e alguns imbecis! Uns, lembram a invasão de nomes estrangeiros e artísticos trazidos pelos nossos emigrantes; outros ainda parecem demasiado envelhecidos, demasiado aristocráticos. Que difícil a escolha! E o bebé quando for grande gostará?!

Lembremo-nos que aprendemos o nome pelos sentidos. Já imaginaram o que é ter um nome que não gostamos? Seremos forçados a escutá-lo milhentas vezes e a suportar a nossa retratação nele?!

Vá lá, se o filho que vai nascer é desejado e os pais acordam no nome, em adulto terá a feliz recompensa de que o nome foi uma prenda dos pais. Mas quando isso não acontece? Quando os pais escutam tudo e todos: «Dá-lhe o nome de Antó-

nio, porque o teu pai e o teu avô também o foram.» — diz a mãe dominadora ao futuro pai. «Eu quero o nome de Carina» diz a jovem tia, leitora assídua das crónicas femininas e outras congéneres. E vem o padrinho: «Tem paciência pá, já que sou o padrinho sou eu que escolho o nome. O meu não dou, eu sei bem como é feio. Mas vai chamar-se Arnaldo.» A futura mãe não gosta, porém não se pode esquecer como a escolha do padrinho fora importante: «era um homem generoso e rico. E, já há tão pouco disso.» «Era de ceder?» O avô que ouvira e achava-se no direito: «Nada disso, vai chamar-se César, César nome de Imperador». A mãe que desejava uma filha, timidamente atrevesse: «E se for menina posso escolher eu? Gostava tanto de ter uma Catia, não é tão bonito?». Ninguém lhe deu ouvidos.

E com o respeito da tradição, isto é de todos escutarem, lá andavam os pais indecisos e numa aflição: A criança acaba de nascer e não tem nome ainda.

Que pena!

2/1/87

MARIA ARLETTE S. F.

I

*Adeus linda terra minha  
Torrãozinho onde nasci  
Mas que hoje é diferente  
Daquela que conheci.*

II

*Quando eu era pequenino  
Gravei-te em meu coração,  
Que mesmo lá no Brasil  
Nunca me esqueci de Fão.*

III

*E, quando Deus permitiu,  
Corri logo para te ver.  
Muitos anos eu passei  
Para poder te rever...*

IV

*Era um Fão pitoresco  
Com o rio lindo e o mar  
Que deixava cá na gente  
O gosto imenso de te amar.*

V

*As tradições ainda existiam  
Com o Diamantino a cantar.  
O nosso TINO vivia  
Com o Né grande a tocar.*

VI

*Os campos ainda floriam.  
O Carlos Turra explicava  
Os tempos do Ernestino  
Na peça que o Maia ensaiava.*

## ADEUS FÃO

VII

*O Mário fazia o PICO,  
A sua guitarra tocava  
As músicas tradicionais  
Que a Maria cantava.*

VIII

*E fiquei apaixonado  
Por tantas pessoas e amigos  
Que senti tantas saudades  
Que fiz festa lá no Rio.*

IX

*Tudo isto aconteceu  
Quando em 70 revi Fão,  
Mas veio a revolução  
Para acabar a tradição.*

X

*Para repetir a dose  
Voltei então apressado  
Pensando nas coisas gostosas  
Que eu havia deixado.*

XI

*Mas hoje Fão é diferente.  
Já não tem aquela gente  
Que tanto nos fazia amar.*

*As ruas são todas calçadas  
Os campos cheios de canas  
Diferente até para andar.*

XII

*As missas mudaram a forma  
Que aprendemos a rezar.  
Até o cântico da igreja  
Tem outra forma de cantar.*

XIII

*A rádio e a televisão  
Mostram coisas de arrepiar.  
Os costumes são diferentes  
Até na forma de amar.*

XIV

*Prefiro assim o Fão antigo  
Que vive em meu coração  
E quero minha rua da Cruz  
Do tempo do lampião.*

XV

*Por isso volto ao Brasil  
Com o amor no coração  
Da gente velha e amiga  
Que eu conheci em Fão.*

XVI

*Aos jovens no entanto eu peço  
Que mantenham a tradição  
De nunca acabar a festa  
Festa ao Bom Jesus de Fão.*

XVII

*Neste século que termina  
Com muita perturbação  
Está Jesus gravado  
Na história deste torrão.*

XVIII

*E que no ano dois mil  
Quando a Terra vai mudar  
Que em Fão haja mais fé  
Para com Jesus continuar.*

XIX

*Assim vou-me despedir  
Talvez nunca mais voltar,  
Mas dizendo a todo o mundo  
Que sempre vos hei-de amar.*

E assino estes versos  
Nos olhos gotas de orvalho  
Saídas do coração  
De AMÂNDIO CARAMALHO.



# PELOS BOMBEIROS

## UMA SESSÃO DE RICO SIGNIFICADO

Pelas 15 horas do dia 28 de Dezembro realizou-se uma Assembleia Geral Ordinária que teve grande afluência de público.

Foi com efeito uma reunião especial. Houve eleição de novos corpos gerentes que se limitou a reconduzir os elementos que em Dezembro findavam os seus mandatos. Assim, na Assembleia Geral manteve-se como Presidente o Rev. P.e Avelino Borda. Preside ao Conselho Fiscal o dr. José Borda Rodrigues. Abel Costa mantém-se no cargo de Presidente da Direcção.

Foi ainda imposta a medalha de ouro, de 3.ª classe, da Liga dos Bombeiros Portugueses ao Ex-sub-chefe Círio Gonçalves Figueiredo, único sobrevivente dos elementos que integraram o 1.º Corpo Activo da fundação.

A Direcção apresentou uma proposta que nomeava Sócio Benemérito o Arquitecto Luís Duarte Pádua Ramos.

Tratou-se de uma reunião deveras importante que decorreu sob o signo da gratidão. Reconduzir todos os elementos directivos foi com efeito praticar um acto de justiça. Não há dúvida que os Bombeiros estão

muito bem servidos de dirigentes que têm trabalhado com persistência e afincamento pela associação com resultados bem visíveis: parque automóvel bem apetrechado e sempre renovado, edifício do Quartel em vias de ampliação e um corpo de Bombeiros muito publicamente reconhecido através das condecorações recebidas, não tendo havido esquecimento para essa velha relíquia que se chama Círio Figueiredo.

*Receberam a Medalha de Ouro de 30 anos:* Amândio Cardoso da Silva e Antóio Ferreira Graça. *Medalha de Ouro — 15 anos:* Fernando de Jesus Reis, António Maria Moledo Viana, António Barbosa Rodrigues, João Carlos Faria, Valdemar Dias Ferreira de Sousa e Agostinho Morais de Araújo. *Medalha de Prata — 10 anos:* António Cândido Mota Lopes e Mamuel Morgado dos Santos. *Medalha de Cobre — 5 anos:* José Manuel Felgueiras Palmeira, António Manuel Felgueiras Palmeira, José Gonçalves Martins, Joaquim Amândio Gaifém Soares, Fernando Eurico Fonseca Gonçalves, Armando da Silva Ferreira Pereira, Félix Antó-

nio Gaifém Soares, Gabriel Gaifém Soares e Gaspar Gaifém Soares.

Finalmente os Bombeiros substituíram-se à freguesia e atribuíram o título de sócio benemérito ao Arquitecto Pádua, conseguindo com isso suprir uma grande dívida de gratidão que a freguesia deve a este homem, hoje, sem dúvida, o maior benemérito de Fão e porventura a consciência actual mais lúcida da terra.

Caro Arquitecto: afinal a gente fangueira sabe ser grata a quem a sua terra ama.



o que é bom da natureza

# SAUDADE

*A vida é bela fogueira  
Que lentamente em nós arde;  
A saudade é a braseira  
Que nos aquece mais tarde.*

*Saudade é tornar a encher  
O coração já vazio,  
Deixar a água correr  
No leito seco dum rio.*

*Saudade é ser-se feliz  
Com a dor que nos oprime,  
É procurar a raiz  
Desse bem que nos redime.*

*Saudade é sombra estendida  
Sobre a luz da madrugada;  
É no poente da vida  
Ver surgir outra alvorada.*

*Saudade é longe habitar  
Da alma que está em nós,  
É pensativo escutar  
O eco da nossa voz.*

*Saudade é ter um espinho  
Dentro do peito cravado,  
Que nos beija de mansinho  
Com mel e fel misturado.*

*É contente ver florir  
Um jardim antes florido;  
É novamente sentir  
Um perfume já sentido.*

*Quem a saudade guardar,  
Não pode viver contente,  
Pois põe no mesmo lugar  
Dor e gozo juntamente.*

*Quem já sentiu a saudade,  
No seu peito, alguma vez,  
Pode crer nesta verdade:  
Tem coração português.*

DINIS DE VILARELHO

NAVOTEL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS  
S.A.R.L.

SUPER  
CARNAVAL  
1987



NO



Hotel dos Navegadores

8900 Monte Gordo

Portugal

Algarve

RESERVAS

TELEF. 0081 - 42490/1/2  
TELEX 56054

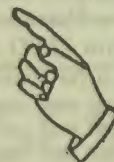
SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA  
( 28 FEVEREIRO, 1, 2 e 3 MARÇO )

todos os dias:  
MÚSICA PELO CONHECIDO  
QUARTETO " SYSTEMA "

Domingo - 1 de Março  
ESPECTACULO DE FOLCLORE ALGARVIO



RESERVAS  
HOTEL DOS NAVEGADORES  
8900 MONTE GORDO - ALGARVE  
PORTUGAL  
TELEF. 0081 42490/1/2 - TELEX 56054  
CONTACTE O SEU AGENTE DE VIAGENS





# Os anunciantes de «O Novo Fanguero» e uma certa coincidência

Já vamos a caminho de três anos e até hoje não fizemos uma referência especial aos nossos anunciantes para além daqueles agradecimentos que uma vez por ano — o dia do nosso aniversário — lhes tributamos. O acaso, porém, fez com que tomássemos conhecimento que um dos nossos anunciantes — Reimeli — tivesse ampliado muito substancialmente o mundo dos seus representados que ultrapassaram a costumada Espanha e se situam hoje em outras latitudes tais como a Itália, a França e a América.

Também a firma Pinto Miguel, transitórios, se mudou ultimamente para a zona de Leça possuindo hoje umas amplas e requintadas instalações apetrechadas com o mais moderno e sofisticado equipamento de escritório.

São ambos nossos anunciantes e o alargamento da grelha de fornecedores ou das suas instalações deixa antever uma evolução positiva dos negócios. Claro que não vamos afirmar que o alargamento daquelas casas se ficou devendo à aposição de anúncios no nosso jornal mas a coincidência põe-nos contente.

E já que estamos a falar de anunciantes nossos, poderemos alargar a ronda por outras firmas que igualmente nos preferenciam. Seja a Porto Editora, por exemplo. Há dias, vésperas do Natal, visitámos algumas livrarias da cidade invicta. Constatámos que nas Porto Editora da Praça Filipa de Lencastre e da Rua da Fábrica o movimento era mais intenso que em qualquer estabelecimento similar. Sem dúvida que a Porto Editora segue na vanguarda das editoriais portuguesas.

Por sua vez o Café A Brasileira tornou-se sinónimo, no subconsciente colectivo, de bom café, aromático, aristocrata, confortante, o café dos momentos familiarmente assi-

naláveis. Tudo porque o Café A Brasileira se tornou nosso anunciante? Não propriamente. A fama é algo que se adquire gradativamente, mercê de vários factores. Nós somos só um desses factores.

Iogurtes LongaVida, a sinédoque mais expressiva do mundo negocial português. Com efeito, quando hoje se fala em Longa Vida isso quer dizer iogurte. A propósito lembramos que em Fão houve um barbeiro que se chamava Custódio. Bom artista, a clientela aumentou, a sua figura polarizava as atenções e com o andar dos tempos as pessoas, quando iam ao barbeiro, diziam: «vou ao Custódio cortar o cabelo». Custódio passou a significar barbeiro.

Um dia apareceu na terra um indivíduo do Porto, cabeleireiro de profissão, a namorar uma dona cá do sítio. Alguém perguntou a uma primita da namorada: «o que faz aquele senhor que namora a tua parenta?»

— Ah! esse é custódio no Porto — foi a resposta.

Esta é verdadeira e é um caso curioso de evolução semântica tal qual como aconteceu já com LongaVida.

Mas vamos adiante. Em Braga a Óptica Oliveira é hoje naquela cidade uma casa conhecida se não a mais conhecida no ramo. Modernização e apetrechamento das instalações, seriedade, afabilidade e anúncios em O Novo Fanguero (desde a 1.ª hora) eis os ingredientes mágicos que levaram uma casa de mediana notoriedade a converter-se num nome agradavelmente sonante na praça de Braga.

Que dizer da agência da União de Bancos em Fão? Que é a agência do distrito de Braga, exceptuando a sede, que tem melhor balcão. Parece que chega.

Resta-nos falar do Hotel do Pinhal e dizer (vide editorial) que o mesmo tem a totalidade de quartos comprometida para os meses que vão de Março a Outubro de 1987.

## DEFENDER A PAISAGEM DO CÁVADO

É imperioso. defender a paisagem do Cávado nomeadamente a sua margem esquerda que da ponte de Fão ao Hotel do Pinhal se apresenta vergonhosa.

Hoje referimo-nos ao esqueleto da antiga Fábrica de serração que deve ser pura e simplesmente arrazado e aplanado. É claro que os donos não vão mover uma palha — querem lá saber? — pelo que sugerimos à Câmara que mande ali um *catrapilar*. Os custos devem ser mínimos.

A seguir vem as ossadas das obras do tal

Canal. Os areiros já levaram dinheiro que chegasse, mudaram-se com armas para o lado de lá, mas deixaram do lado de cá as bagagens. Ora são essas bagagens que importa fazer desaparecer.

A fazer fé no ofício que a Câmara Municipal enviou para a Direcção Geral de Portos, solicitando o cancelamento da licença extractiva existente a juzante da ponte de Fão, os homens da areia não vão mais fazer a tiragem de inertes nos moldes em que foi feita.

A partir desta certeza a Câmara deve intimar o antigo concessionária a limpar o terreno e deixar tudo como estava.

Isto se a senhora Presidente da Câmara quiser manter o clima de confiança que conseguiu obter.

O mesmo quase se poderia dizer da Estalagem do Rio cujo proprietário, o nosso amigo Arq. Júlio de Oliveira aquiesce em publicitar sempre que o solicitamos.

É certo que nestes casos a conjuntura é determinante. No que às restantes diz respeito poderemos perguntar se a saúde que respiram tem algo a ver com a publicidade que é feita em O Novo Fanguero. Já afirmamos acima que não ousamos estabelecer uma relação de causalidade mas só de coincidência. Lembramos, porém, que para certos filósofos, David Hume, por exemplo, a noção de causalidade não podia logicamente ultrapassar a situação de coincidência. Assim o facto de haver lume debaixo de uma panela de água a ferver não pode significar necessariamente que o calor da chama seja a causa da ebulição do líquido. O que o espírito pode constatar é apenas uma relação de simultaneidade.

Assim pensava Hume. Nós também só conseguimos estabelecer uma relação de coincidência mas isso já nos deixa satisfeito.

## cartas AO DIRECTOR

Todos os dias e a todas as horas vários tractores entram pela Cangosta do Martinho e retiram areia do paul que está em frente. Tudo é feito duma maneira selvagem, sem rei nem roque, sem autorização de ninguém, sem pagar nada a ninguém mas depois é vendida a 2 contos e mais cada carrada a areia.

Estará isto bem? Afinal a Câmara diz que vai pedir a cessação de autorização de tirar a areia a juzante da ponte e a montante não se liga nenhuma?

Onde estão as hidráulicas, a G.N.R., a Direcção Geral das Florestas? Será que anda tudo de olho vesgo?

Um das Pedreiras



o melhor café  
é o da  
A BRASILEIRA  
PORTO



## Uma imundície

Ali no cruzamento da R. Artur Sobral com a R. Comandante Teixeira vai uma imundície. Vem dos lados do Hospital uma conduta de saneamento que transporta os detritos para os lados dos Lúrios, flecte depois para a R. Capitão Larcher e vai depois empestar a Junqueira. Ora os moradores de um quintal junto a R. Comandante Teixeira achiram a rigueira que passava no seu terreno e deixava logicamente um cheiro nauseabundo. Vai daí a conduta teve que vir ao de cima mesmo no referido cruzamento e o cheiro pestilento que lança sente-se à distância. É verdadeiramente insuportável morar ali perto.

Dizia-nos uma moradora com certa lógica: «Tão apressados estavam a levar Fão a vila e o que eles deviam era ver esta porcaria».

Que aquilo está uma porcaria, ninguém pode duvidar.

Esperemos que seja encontrada uma solução rápida.

## Club Fãozense

Tomou posse do Club Fãozense uma nova Direcção liderada por Manuel Pedras.

Pensam os novos directores efectuar uma série de obras que incluem a passagem do «bufet» para o rés-do-chão. A rapaziada está muito animada e os sócios muito esperançados.

Felicidades.

## Cumprimentos de Boas-Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas os nossos prezados assinantes:

Amândio Caramalho - Brasil; António Torres - França.

Os nossos agradecimentos e que breve nos façam uma visita.

## Assembleia de Freguesia

Já devia ter reunido a Assembleia de Freguesia que tem como ordem de trabalhos obrigatórios a apresentação do orçamento e o programa de tarefas a desencadear.

Por que espera, caro Engenheiro?

## Pagaram as assinaturas

Cândido Lavandeira do Monte, Fão, 500\$00; Artur Gonçalves Calafate, Fão, 500\$00; António da Fonte Galfém, Fão, 500\$00; Dr.ª Maria José Monteiro, Porto, 1000\$00; Adelino Carvalho do Vale, Fão, 1000\$00; Angélico do Vale Miranda, Fão, 500\$00; Joaquim Carvalho, França, 1000\$00; João de Deus Soares, Fão, 500\$00; Manuel Pedras, Fão, 500\$00; D. Maria Fernandes Fonseca, Brasil, 1000\$00; D. Isolina Lopes Fonseca Gonçalves, Fão, 500\$00; Prof. Dr. Vasco Teixeira, Porto, 2.000\$00; Mário Ferreira, Fão, 1000\$00; D. Esperança Cubelo Arantes, Fão, 500\$00; D. Maria Celeste Sá Pereira Portela, Póvoa de Varzim, 500\$00; Dr. Américo Henrique Seixas, Porto, 500\$00; Nelson Manuel Cardoso, Porto, 750\$00; Restaurante Rita Fangueiro, Fão, 1000\$00; D. Alice Torres do Monte, Fão, 500\$00; Júlio de Sá Pereira, Porto, 500\$00.

## Aniversário do Rotary de Esposende

O Clube rotário de Esposende comemorou no passado dia 23 de Janeiro o seu nono aniversário.

Houve jantar festivo, apareceram vários clubes a trazer o seu abraço de parabéns, a Câmara fez-se representar pelo Dr. Nogueira Afonso, o Sr. Arcipreste mais uma vez esteve presente e até o Governador Rotário, Eng. Armando Teixeira Carneiro fez questão de aparecer, trazendo consigo o Past. Governador Rodrigues que era fundada na altura da formação do Clube de Esposende.

Cantaram-se os «parabéns a você», houve distribuição do bolo de aniversário e proferiram-se os discursos da praxe. O Presidente Manuel Silva aproveitou o seu «momento» pra informar que na 2.ª sexta-feira de Março, dia 13, portanto, vai realizar-se uma sessão que terá por tema a droga e será dedicada sobretudo aos jovens do concelho de Esposende. Vão estar presentes três ex-drogados de Associação «Le Patriarche», bem como um médico, um padre, um professor e uma psicóloga.

O Governador ficou particularmente grato com mais este serviço prestado à comunidade esposendense, pois o problema da droga começa a ser demasiado preocupante nos dias de hoje.

## FALECIMENTO

Em Esposende faleceu o dr. Fernando de Barros, médico, que desde há 7 anos se encontrava retido em sua casa pois não podia andar.

O saudoso extinto era filho do dr. João de Barros que foi médico em Fão durante alguns anos e onde prestou relevantes serviços.

Essa estada na nossa terra marcou também o dr. Fernando que sempre se revelou um amigo de Fão.

## DE LUTO

Pelo falecimento de sua mãe encontra-se de luto o dinâmico Presidente da Associação Desportiva de Esposende, dr. João Paulo Gomes.

As nossas condolências.

## COMISSÃO DE FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO 1987

Casimiro da Costa Fonseca, Manuel Belmiro Gonçalves Ferreira, Artur Hipólito da Silva, Rui Manuel Gomes Soares, Emílio Pedras da Silva, Crespiano Morgado Caseiro, Francisco Brandão de Faria, Francisco Gomes de Amorim, Carlos Pedras da Silva, Sílvio dos santos fernandes, Manuel Magalhães da Cruz, António Magalhães da Cruz e José Soares Pedras.

## FESTAS DE 1986

RECEITAS — Listas — Areosa-Sul, 185.140\$00; Areosa-Norte, 120.465\$00; Areosa-Pedreiras, 127.400\$00; Areosa-Ramalhão, 241.340\$00; Areosa Praia e publicidade, 47.800\$00; Areosa-Amigos do Lugar de Paredes (Apúlia), 4.116\$00; Areosa-Carlos Alberto Pinto santos do Vale (Apúlia), 11.000\$00; Areosa-Outros amigos, 48.000\$00; Areosa-Manuel Lopes Gaifem (emigrante na Alemanha), 20.000\$00; Areosa-Adelino Luís G. F. e José Serra (emigrante em França), 16.838\$00; Areosa-Manuel Gomes Arantes (emigrante em França), 27.912\$00; Areosa de Lourdes Cangostas e Marido (emigrantes em França), 27.824\$00; ofertas individuais por outros conterrâneos emigrantes, 33.567\$00; sorteio realizado em benefício das Festas, 54.900\$00; Câmara Municipal de Esposende, 80.000\$00; barracas e diversões, 142.750\$00; União de Bancos Portugueses (programas) 17.500\$00; Verbena (entradas), 32.350\$00; Movimento Bar dias 5 e 6, 48.245\$00; reembolso da E.D.P., 9.310\$00; esmolos durante a Procissão, 25.000\$00; total, 1.321.457\$00.

DESPEAS — Iluminação e arraial (Casa Lira), 350.000\$00; Banda de Música de (S. Paio D'Antas), 102.000\$00; Banda de Música (Vila do Conde), 95.000\$00; Gaspar Fernandes & Irmão (Fogo para a Festa e Procissão), 200.000\$00; Zés Pereiras (Barcelinhos), 35.000\$00; Conjunto Pop (Albatroz), 50.000\$00; Conjunto Típico Seara Verde, 15.000\$00; Músicos para as Marchas, 60.000\$00; Ranchos Folclóricos, 80.000\$00; Amplificação Sonora (Casa Gomes), 10.000\$00; Depósito à E.D.P., 71.752\$00; Licenças, 5.335\$00; Tipografia Vieira (programas da Festa e Procissão), 28.500\$00; Banda de Música de S. Paio D'Antas (Procissão), 70.000\$00; Despesa do Bar, 39.973\$50; Selos, telefonemas e outras despesas, 40.533\$00; total, 1.253.093\$50.

Total: 1.321.45700; despesas: 1.253.093\$50; saldo: 68.363\$50.

## ÀS GARAGENS

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA E AOS MELHORES PREÇOS:

- ELEVADORES DE PISTONS
- ELEVADORES DE 2 E 4 COLUNAS
- MINI-ELEVADORES
- GRUAS HIDRAULICAS
- MACACOS
- LAVAGEM A ALTA PRESSÃO «DIMA»
- MAQUINAS DE LUBRIFICAÇÃO
- COMPRESSORES
- FERRAMENTAS MANUAIS

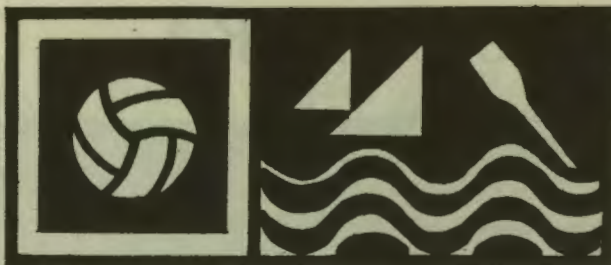
Consulte-nos

## REIMELI, Lda.

RUA 5 DE OUTUBRO, 272 — TELEF. 691018 — TELEX 23623 — 4100 PORTO  
AGENTE EM FÃO: JOÃO EMÍLIO SÁ PEREIRA — TELEF. 961845



# DESPORTO



## Assim vai o futebol

Os últimos resultados foram os seguintes: Ceramistas, 2 - Fão, 0; Fão, 3 - Tadim, 0; Vila Verde, 1 - Fão, 4; Fão, 1 - Ferreirense, 3.

Ao que nos afirmaram testemunhas oculares, o árbitro que esteve no jogo com os Ceramistas fez uma arbitragem muito caseira. Às vezes isso acontece sobretudo em jogos dos «regionais». As pressões são muitas. Fão jogou bem e não merecia perder.

Depois foram duas vitórias expressivas. Um dos elementos em foco tem sido o guarda-redes. Também Fangueiro, vindo de Vila do conde tem impressionado favoravelmente. Em dois jogos marcou três golos. Promete.

O C. F. de Fão adquiriu por esc. 250.000\$00 a carrinha que pertencia ao Hospital. Dispõe de 23 lugares o que dá perfeitamente. Parece que o preço foi feitoso o que revela boa vontade por parte da Santa Casa. Achamos que sim pois em Fão todos devem agir em função de um todo que é a própria terra.

## Exposição de Conchas

### Artista fangueiro em realce

O nosso conterrâneo e prezado assinante António Teixeira Dias realizou no Hotel Nélia uma exposição de conchas, múltiplas e variadas, que ele vem recolhendo laboriosamente desde os sete anos no litoral português e que pessoas amigas lhe vem oferecendo também, trazidas de longas paragens e com os quais tem construído os mais diferentes objectos: cruces, castiçais, bonecos, etc. Ao todo já conseguiu mais de mil peças

O Jornal de notícias já uma vez se fez eco do labor paciente deste nosso amigo, bem como a Radiotelevisão.

A colecção de António Teixeira Dias tem sido muito visitado não lhe sendo regateados justos louvores.

O motorista será o director Fagundes que tem carta de «pesados». Assim o Club poupará em cada saída à volta de 7 contos.

A Solidal passou a patrocinar a equipa de futebol que passará a trazer nas camisolas o nome daquela firma.

O entusiasmo tem aumentado, o grupo ocupa o quinto lugar e a assistência tem sido agradável. Isto vai, não é Bernardino?

### IDA A PARIS

Tudo se conjuga para que a equipa de todos nós (de Fão) se desloque a Paris no dia 15 de Abril a fim de disputar dois jogos em França. Estão-se a fazer todos os esforços para que a embaixada fangueira fique toda aboletada em casas de conterrâneos.

A chegada a Fão está prevista para o dia 22. O Novo Fangueiro estará lá.

## O ROUXINOL

Depois de um curto intervalo, o Rouxinol, jornal policopiado das Escolas Primárias de Fão, voltou a visitar as casas da vila. Ainda bem, pois trata-se de uma visita sempre simpática.

Muito completa a secção «conhecer o nosso passado e seus costumes». Assim se começa a amar a terra. O editorial «Natal» de Maria Filipa está muito bonzinho.

De resto está tudo bem. As palavras cruzadas contém gralhas (quem as não tem?) e isso deu-nos cabo da cabeça, mas chegamos ao fim.

Parabéns aos redactores e suas Professoras.

E que a tradição não morra.

## Jornal de Esposende

Comemorou mais um ano de existência o nosso prezado colega Jornal de Esposende.

Ao seu Director e a todo o corpo redactorial apresentamos os nossos mais efusivos parabéns.

A Direcção da Comunicação Social acaba de atribuir a quantia de 700 contos a este nosso colega de modo que o aniversário não podia ter sido melhor festejado.

## Ex-combatentes da Guiné

Os soldados oriundos de Fão que estiveram na Guiné reuniram-se num almoço de confraternização no Café do Rio.

Estiveram presentes duas dezenas de jovens, embora os ex-combatentes da Guiné, naturais de fão, perfaçam a totalidade de 52. Quem diria?

Houve animação, alegria, o recordar de momentos bons que não se repetirão jamais.

## NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saralva

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Dr. Armando Saralva  
Dr.ª Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Dinis de Vilarinho  
Sérgio Mendanha

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saralva  
José Augusto A. Nobre Madureira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. de Cima n.º 5 — Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA

Praça João XXIII — Telef. 684318  
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:

Anual . . . . . 500\$00

A cobrança de «O Novo Fangueiro» através de «Os Correios» será por conta do assinante

ÓPTICA *Oliveira*

ALEIXO FERREIRA, LDA.

- RECEITUÁRIO MÉDICO
- LENTES DE CONTACTO
- APARELHOS DE PRECISÃO

création

ARMAÇÕES  
OCÚLOS SOL

*AZAL*



# POSTAIS DA NOSSA TERRA

## VIII — QUE UTILIDADE?!...

Há já algum tempo que não escreviamos estes nossos «POSTAIS DA NOSSA TERRA», não por falta de assuntos, mas por imposição dos nossos afazeres e, porque não, um pouco por falta de disposição.

Duas notícias, porém, lidas, com espaço de poucos dias, no «Jornal de Notícias», fazem-nos quebrar esse silêncio, para abordar, nestas despreziosas e mal alinhavadas palavras, um assunto que, na devida altura, pensávamos abordar.

Já lá vão uns meses que a J.A.E., pressionada, naturalmente, pela Edilidade do concelho, por sua vez, pressionada, certamente, pela Junta da nossa Freguesia, mandou pintar, dentro do perímetro da Vila, duas passadeiras zebreadas devidamente assinaladas, nos dois sentidos, por placas indicativas de «PASSAGEM DE PEÕES».

Não há dúvida que se tratou de uma medida acertada e meritória, mas que, na prática, infelizmente, não estão a ter qualquer utilidade, pois a grande maioria dos condutores de veículos automóveis — de duas ou de quatro rodas — desconhecem ou fazem por desconhecer qual a finalidade dessas passadeiras zebreadas e, por conseguinte, continuam a cruzá-las a altas velocidades, mesmo proibidas dentro duma povoação, sem consideração alguma pelos peões que, por vezes, aí se aglomeram, a aguardar uma aberta no trânsito, para as utilizar.

Felizmente, até hoje, ainda não se verificou qualquer acidente de maior — e, para longe, vá o agoiro —, como aqueles que o jornal noticia que se deram em Aldeia Nova (Castelo da Maia), em que um pai, com dois filhos pela mão, foram colhidos sobre uma passadeira zebreada, ali existente, tendo morrido um dos filhos, estando ele no hospital, em perigo de vida, e, dias depois, na mesma passadeira, era colhido mortalmente o avô daquela criança.



Se, até hoje, não temos que lamentar aqui, na nossa Terra, um acidente de tal gravidade, não é porque os condutores dos veículos que transitam tenham qualquer cuidado em evitá-lo, mas sim porque os peões — entre os quais se contam dezenas de crianças que, diariamente, atravessam a estrada, a caminho das Escolas Primárias ou de regresso — tomam as precauções que tomariam se as passadeiras não existissem.

A Prevenção Rodoviária, através da Imprensa Diária e da Radiotelevisão, ensina que essas passadeiras zebreadas são, como manda a Lei, para garantir maior segurança aos peões, nas travessias das estradas, dando-lhes prioridade de passagem, quando já se encontrem nessas passadeiras; idênticas noções costumam ser dadas, nos estabelecimentos de ensino, às crianças que os frequentam.

Podem, porém, essas noções incutidas serem contraproducentes, porque, criando-lhes

um espírito de confiança, na passagem das passadeiras zebreadas, podem levá-las, confiadas na prioridade que deveriam ter, mas não têm, a atravessar a estrada, sem as precauções que, até agora, sempre têm tomado, transformando uma boa e meritória intenção numa arma assassina.

Fazemos ardentes votos para que isso nunca venha a acontecer, ao mesmo tempo que, aqui deixamos um apelo às Brigadas de Trânsito da GNR, para que, uma vez por outra, estacionem nas proximidades dessas passadeiras zebreadas e dêem umas ensinadelas àqueles condutores que, sem a mínima consideração pela vida dos peões, cruzam, a altas velocidades e sem sequer abrandarem, essas passadeiras zebreadas, para que aprendam qual a utilidade e finalidade.

29.01.87

QUIM MUATA

## O Mundo em que vivemos

# CONTRASTES

Ainda está presente no nossa memória o tão falado caso de uma mulher que, não tendo podido conceber um filho do seu casamento, raptou, há cerca de dois anos e meio, uma recém-nascida, num hospital particular de Lisboa.

E, na verdade, durante esses dois anos e meio, ela foi uma autêntica Mãe para a menina, inteiramente votada para cuidá-la e amá-la, como se de si tivesse nascido.

Em contrapartida, em 20 de Janeiro último, foi encontrado abandonado, na Estação de S. Bento, no Porto, um menino que terá, também, cerca de dois anos e meio. Diz chamar-se Pedro, ter uma avó Tina, e que o combóio levou a sua mamã. Os jornais publicaram a fotografia do pequenino: um rostozinho lindo, com uns olhos escuros, demasiado sérios para tão escassa idade. E, apesar de todas as diligências feitas pelas autoridades, até à hora em que escrevemos es-

tas linhas, nada se conseguiu apurar da sua origem.

E é este o contraste: — enquanto uma mãe que não pôde ser mãe não hesitou em correr o risco de ser presa — e já o foi, aguardando agora o julgamento em liberdade caucionada — só para «ter» uma criança a quem chamar filha, a quem dar todo o carinho, todos os cuidados, todo o amor, tal como se a tivesse gerado, parece que uma ou-

tra mulher, esta verdadeiramente mãe, regeitou o filho que concebeu, negando-lhe o carinho, os cuidados, o amor a que tinha direito, privando-o, até, da alegria da sua presença.

Enquanto a menina raptada, a Ana Rita, ao colo da verdadeira avó, que via pela primeira vez, chorava reclamando a «sua mãe», que na verdade não o era, o Pedro, ao colo de solícitos agentes da PSP, chamava pela sua mamã, a mãe verdadeira, sem que o seu chamar tivesse encontrado eco no coração de alguém.

★

O outro contraste é-nos sugerido por uma notícia publicada no «Jornal de Notícias» de 26 de Janeiro último: — uma irlandesa

(Continua na página 2)

AVENÇA



PORTE

PAGO

«O NOVO FANGUEIRO»  
FÃO